

**1395** Intervenções não farmacológicas no Transtorno Mental Comum na Atenção Primária à Saúde**Autores:**

**Maria do Perpétuo S.s.nóbrega** ([perpetua.nobrega@usp.br](mailto:perpetua.nobrega@usp.br)) (Escola de Enfermagem da USP - São Paulo) ; **Marina Barbin de Oliveira** (Escola de Enfermagem da USP - São Paulo) ; **Taires dos Santos Silva** (Escola de Enfermagem da USP - São Paulo) ; **Thais Yshida Cestari** (Programa de Pós Graduação da Escola de Enfermagem da USP.) ; **Amanda Gonçalves Carriço** (Enfermeira Hospital das Clínicas da FMUSP)

**Resumo:**

**Intervenções não farmacológicas no Transtorno Mental Comum na Atenção Primária à Saúde** Introdução: Os Transtornos Mentais Comuns (TMC) caracterizam-se por presença de queixas somáticas inespecíficas, que não preenchem critérios para os transtornos depressivos, ansiosos ou somatoformes na CID-10 e DSM IV. Importante causa de morbidade na Atenção Primária à Saúde (APS), poucos casos diagnosticados e muitas vezes subestimados, especialmente quando sintomas físicos não estão presentes. A incompreensão sobre a expressão de sofrimento conduz a medicalização nesse cenário e solicitação de exames desnecessários. Ações terapêuticas são fundamentais para que se institua um espaço de escuta e não restritas a ações farmacológicas. Objetivo: analisar as evidências sobre as intervenções não farmacológicas junto à pessoa com TMC na APS. Método: Revisão integrativa nas bases BVS, Psycinfo, Web of Science, Pubmed, Cinahl, Scopus, seleção inicial de 177, aplicado os critérios de exclusão, selecionados 10 artigos. Resultados: após análise, quatro categorias: Terapia Comunitária, Terapia Comportamental Cognitiva, Terapia de Resolução de Problemas e Rede de Suporte Social. Conclusão: detectou-se a escassez de estudos que abordam intervenções não farmacológicas x TMC x APS exibindo uma lacuna que pode ser preenchida com futuras pesquisas. Implicações para a Enfermagem: Ações não farmacológicas desenvolvidas pelos enfermeiros são bem-vindas e conduzem o profissional a assumir uma posição de intermediar a pessoa a criar novas formas de produzir saúde, a ampliar a visão sobre os desencadeadores de sofrimento, construir estratégias de enfrentamento e exercitar mudanças no cotidiano. Descritores: Atenção primária à saúde; terapêutica; Transtorno mental

**Referências:**

- 1-Goldberg D, Goodyer I. The origins and course of common mental disorders. London: Routledge; 2005. 2- Nóbrega, MPSS, Fernandes MFT, Silva, PF. Aplicação do relacionamento terapêutico a pessoas com transtorno mental comum. Rev Gaúcha Enferm. 2017 mar; 38(1):e63562